



Saldanha Derzi segue os passos de João Alves: "Deus me ajudou"

# Derzi faz defesa de João Alves na CPI

\* 8 JAN 1994

JORNAL DE BRASÍLIA

O ex-presidente da Comissão de Orçamento, senador Rachid Saldanha Derzi (PRN-MS), imitou o ex-relator João Alves (sem partido — BA) para se justificar pelo grande número de emendas aprovadas de alto valor: "Vou dar uma de João Alves. Deus me ajudou e eu aprovei minhas emendas". Mas, em seguida, numa entrevista, mostrou-se surpreso sobre a mudança nos valores de uma emenda para Ponta Porã. "Queria saber quem fez isso para mandar matar", ameaçou. Ponta Porã não recebeu nem um centavo. "Passei por bobo", completou.

Saldanha Derzi foi o primeiro parlamentar a defender publicamente o deputado João Alves, acusado de ser o articulador do esquema de corrupção. "Fizeram tudo isso, fizeram. Mas será que foi somente o João Alves? Acho que isso tem cheiro de empreiteiras", afirmou. Considerado o parlamentar mais rico sob investigação da CPI, com US\$ 37,5 milhões em gado e fazendas, Derzi tem a maior movimentação bancária investigada pela comissão: US\$ 26 milhões.

O senador é dono de 62 mil hectares de terra e 42 mil cabeças de gado. Mesmo assim, Derzi se atrapalhou ao explicar seu extenso patrimônio, e suspeitas de sonegação de Imposto de Renda. Esqueceu ter sido proprietário de um condomínio com 16 apartamentos não

declarados no Imposto de Renda: "Não é propriedade minha", respondeu.

Negou ter qualquer tipo de aplicação em ouro. "Nunca tive", afirmou. Mas o deputado Zaire Rezende (PMDB-MG) acusou-o de ter adquirido três milhões de gramas de ouro. Depois, mostrou uma declaração da Bolsa Mercantil de Futuros, datada de 10.08.1993, onde o senador fez nove aplicações, no valor de US\$ 10 mil, na compra de 3,246kg. Derzi jogou a responsabilidade para o filho, deputado Flávio Derzi (PP-MS), que estava em plenário: "Ele é quem administra os meus negócios". Flávio explicou que a fazenda foi vendida em 1978 e assumiu todas as aplicações em ouro, que estavam no nome do pai.

Depois de negar ter tido qualquer relacionamento de amizade com o ex-assessor José Carlos Alves dos Santos — autor das denúncias sobre as fraudes no Orçamento — o senador Saldanha Derzi confirmou a autoria de um bilhete escrito em 12/1/91, quando o deputado João Alves era relator do Orçamento, solicitando o descontingenciamento de verbas. "Confirmo o bilhete, mas pedi apenas para dois municípios", explicou. Antes, o senador havia dito que nunca fez nenhum pedido de descontingenciamento de verbas, e que José Carlos limitava-se a assessorá-lo na comissão.